



**III SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE:
INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**
“Impactos da agenda conservadora sobre a formação de professores”

Dourados - MS, de 21 a 23 de maio de 2018

ENSINO DE GEOGRAFIA, IMIGRANTES ÁRABES E A FRONTEIRA

Luana Maria Gutierrez BARBOSA (UFGD)¹

RESUMO: Neste trabalho será apresentado o trabalho de campo efetuado na fronteira de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã nos anos de 2016 e 2017 de um trabalho maior referente a pós-graduação de Geografia da UFGD sobre imigrantes árabes na fronteira. Um dos questionamentos é a escolha do imigrante árabe pela fronteira, os elementos que favorecem sua instalação e permanência na área fronteiriça, como estão distribuídos no comércio predominantemente do lado paraguaio. A relevância de estudar este grupo imigrante no ensino de geografia, através das trajetórias dos imigrantes surge problemas, como as relações pessoais e costumes de culturas distintas. O resultado advém do trabalho de campo e dos relatos dos imigrantes, as impressões apontadas surgem do que é compartilhado pelo imigrante compreendendo parcialmente elementos do seu cotidiano como a religiosidade e comércio. Os autores que serão utilizados será Sayad (1998), Hajjar (1985) para compreender elementos sobre o que é o imigrante em especial o árabe Albuquerque (2009), Rabossi (2007) fazendo o aporte teórico sobre a fronteira e Santos (1986) e Santos (2007) sobre a geografia e seu estudo. A importância deste trabalho para o ensino de geografia é a sua contribuição do indivíduo o imigrante próximo a realidade do aluno, levando o imigrante árabe tanto como possibilidade para o estudo acadêmico como no ensino regular de geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Imigrante. Árabe. Fronteira. Geografia.

¹ Aluna da Pós Graduação de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.
luanagutierrez@hotmail.com

Reflexão sobre o Ensino de Geografia e o Imigrante árabe.

O estudo da Geografia em seu extenso conteúdo aborda populações e imigrações, no caso deste artigo ele decorre do trabalho² de conclusão de curso no ano de 2008 sobre (os povos muçulmanos no ensino de geografia). A partir deste trabalho de conclusão de curso surge a ideia de pesquisar sobre imigrantes árabes na área de fronteira de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã na pós-graduação de Geografia da UFGD.

Para Santos (2007), ela auxilia a compreensão das vidas vivendo a geografia no cotidiano e nas nossas vidas.

A geografia não nasce como um conhecimento resultante da reunião de um conjunto de sábios ou, mesmo de uma ou de outra obra que qualquer um deles poderia ter escrito. Trata-se, de fato, de certo tipo de comportamento associado diretamente às nossas necessidades de sobrevivência. (SANTOS, 2007, p.01)

Desta maneira a geografia e seu estudo fazem parte do dia-a-dia, sendo importante proporcionar ao aluno elementos do seu cotidiano ou exemplificar a temática próxima a vivência do aluno, proporcionando que este consiga ver o mundo que faz parte e não somente um conteúdo disposto em um livro.

Para Santos (1986), ele intitula seu trabalho “Por uma Nova Geografia”, a partir de metodologias diferenciadas, problematizando o ensino e aprendizagem a partir desta observação buscando a solução dos problemas a partir da realidade.

Desta forma foi surpresa durante as aulas na Escola Estadual Floriano Viegas Machados durante os anos de 2014 a 2018 lecionando para o Ensino Médio, principalmente nas aulas do 2º ano do Ensino Médio sobre populações e processos migratórios os alunos desconhecem a existência de árabes no Brasil, principalmente em Dourados e em grande quantidade na Fronteira de Pedro Juan Caballero (Paraguai) e Ponta Porã (Brasil).

² Os povos muçulmanos no ensino de Geografia: Reflexões a partir de Escolas de Dourados (MS), Escola Estadual Reis Velozo, Escola Municipal Aurora Pedrosa de Camargo e CEEJA (Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos).

Sobre os imigrantes árabes é importante como abordou Sayad (1998), antes de ele ser um imigrante ele é um emigrante, existe motivos do seu deslocamento, no caso dos imigrantes árabes sendo sírios e libaneses, dão saída de seus países devido a guerras e conflitos Hajjar (1985) caracteriza em três grandes ciclos migratórios a partir de 1930 até final da década de 1980.

Sayad (1998, p.54) define o imigrante “Um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária em trânsito”. Sendo assim ele só se faz necessário ou é bem visto quando existe um fim econômico, tanto para o imigrante, pois, esta trajetória está associada a melhores condições de vida ou em casos extremos como casos de manter sua vida quanto para o país ou a sociedade que o acolhe, ele precisa se adequar na produção econômica deste novo território.

Importante salientar que esses interesses não percorrem somente o lado econômico, existe também elementos de ordem fenomenológica como sentimentos, costumes e culturas ingredientes associados a formação da identidade.

Para Hall (2014, p. 24) a identidade forma-se através do tempo por processos inconscientes, não sendo algo inato, está sempre sendo formada. Bauman (2005, p. 17), diz que o pertencimento e a identidade não tem a solidez de uma rocha e sim sendo bastante negociáveis as decisões do próprio indivíduo.

Desta forma o imigrante árabe precisa se adaptar ao novo território, no caso da fronteira ele irá se adequar a cultura e costumes locais enquanto que irá partilhar seus costumes e cultura com as demais pessoas que estão e são da fronteira.

Trabalho de Campo na Fronteira de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã

O trabalho de campo é feito diversas vezes ao longo do ano de 2016 e 2017, a pessoa será mencionada através de uma breve narrativa e seu nome será fictício respeitando sua solicitação e privacidade.

Em conversa com o Sr. Abdul no dia 13 de Janeiro de 2017, ele narrou a sua vinda ao Brasil, sua travessia se inicia aos 16 anos teve que forjar sua idade no documento, pois, sendo menor de idade não poderia viajar sozinho, então alterou para 20 anos de idade.

Abdul morava em uma cidade na Síria próxima da fronteira com o Líbano. Saiu de Damasco na Síria para Beirute no Líbano, embarca em um navio para o Egito,

segue para Itália e fica por 22 dias na cidade de Gênova em um Hotel chamado São Jorge. Espera o navio chamado Corrente Argentina em direção ao Brasil, chegando ao Porto de Santos em 1955.

Seu irmão foi buscá-lo de táxi foram até São Paulo e lá pegaram um trem Maria Fumaça, que levou dois dias e três noites para chegar a Campo Grande. De lá pegaram outro trem que saiu 8 horas da manhã de Campo Grande e chegou 8:30 da noite em Ponta Porã, nessa hora ele deu risada e disse: “Imagina, levou 12 horas de Campo Grande a Ponta Porã”. Pernoitou em uma pensão chamada Realce, quando acordou seguiu para Antonio João em cima de um caminhão com outras pessoas.

O primeiro trabalho do Sr. Abdul era de vendedor na loja de seu irmão em Antônio João hoje chamada de Coronel Sapucaia. Seu primeiro trabalho independente foi de motorista, transportando mercadoria para diversas cidades do Paraguai e do Brasil como a erva-mate.

Sua importância na fronteira e por ser considerado como o árabe mais antigo vivo na fronteira, ele tem diversas lojas e propriedades tanto em Ponta Porã quanto em Pedro Juan Caballero. Ele é chamado de Tio por todos árabes.

Esta é uma narrativa simples sobre a trajetória de um imigrante, o caminho que ele percorreu para chegar até o Brasil, opções que auxiliaram seu deslocamento exemplo o uso do trem adentrando o Brasil, seu trabalho iniciais como vendedor na loja do irmão e motorista transportando a erva-mate produto importante para a economia do Mato Grosso do Sul, todas estas informações podem ser utilizadas para explicar a vida deste homem, suas escolhas, os elementos econômicos e políticos que influenciou sua saída de seu país como a guerra e a vinda para o Brasil.

Torna-se uma história rica que chama a atenção dos alunos e explica diversos elementos inclusive sobre o desenvolvimento do Estado do Mato Grosso do Sul.

Outra forma interessante de demonstrar a representatividade do imigrante pode ser a partir de fotografias, imagens, os nomes das ruas e praças explicando sua trajetória.

A utilização de imagens, figuras pictóricas, mapas, pinturas e fotografias são fundamentais para o ensino de Geografia, sendo ferramentas que fortificam um dos principais ramos do estudo geográfico que é a paisagem, Ribeiro (2016, p. 73), afirma: “a geografia é uma ciência essencialmente imagética”

As fotografias também auxiliam na demonstração da presença do imigrante árabe na fronteira. Oliveira e Oliveira (2011), diz que a fotografia sendo 'materialidades plásticas' armazena o que ocorre ao redor do fotógrafo, trazem com elas a representação do tempo e espaço que serão vistas no futuro.

Desta forma podemos pensar que a sociedade atual nunca foi tão visual quanto é agora, as imagens são passadas e repassadas milhões de vezes, praticamente em tempo real.

Sendo atrativa e presente na realidade do aluno, cabe a geografia ensinar aos alunos a interpretar, criticar, compreender as informações contidas através destas imagens. Como a imagem e a fotografia possuem um destaque central nas mídias e meios de comunicação da atualidade, são instrumentos poderosos e precisam ser analisados e compreendidos.

Tanto o educador quanto ao aluno devem se atentar aos detalhes da imagem, reconhecendo os elementos dispostos.

Reconhecer alguma coisa em uma imagem é identificar, pelo menos em parte, o que nela é visto com alguma coisa que se vê ou se pode ver no real. É, pois um processo, um trabalho, que se emprega as propriedades do sistema visual. (AUMONT, 1993, p.82).

Quando trabalhar sobre populações e imigrações é relevante explicar os motivos que favoreceram a instalação dos grupos de imigrantes, no caso como estamos utilizando a imigração árabe em área de fronteira, é importante salientar a importância da fronteira e o que proporcionou a atratividade.

Os imigrantes árabes chegam à fronteira de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã nas décadas de 60 e 70 e, devido investimentos em infraestrutura entre Brasil e o Paraguai como a construção da Ponte da Amizade entre Brasil e Paraguai a construção da Hidrelétrica de Itaipu³ e o Mercosul⁴.

³ Hidrelétrica de Itaipu: Usina Hidrelétrica Binacional localizada no Rio Paraná, na fronteira entre Brasil e Paraguai, período de construção 1975-1982.

⁴ Mercosul: Mercado Comum do Sul é uma organização intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção de 1991, estabelece uma integração econômica e união aduaneira na qual a livre comércio intrazona e política comercial comum aos países membros. Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela (suspensa) e Bolívia (aguardando votação).

Falar sobre estes projetos políticos, construções e investimentos tem a finalidade de apresentar as mudanças políticas e econômicas que estava ocorrendo entre o Brasil e o Paraguai, fazendo das fronteiras um espaço que está recebendo investimentos.

Mas os momentos decisivos desta aproximação ocorreram durante a administração de Juscelino Kubitschek (1955-60) e no período da Ditadura Militar (1964-85) no Brasil. Nestes dois contextos, foram formulados e concretizados os principais projetos de integração física e econômica entre o Brasil e o Paraguai: a rodovia ligando Assunção as principais cidades e portos brasileiros, a concessão de uma área para exportação e importação dos produtos paraguaios no Porto de Paranaguá (1956), a Ponte da Amizade (1965) e a construção da Hidrelétrica de Itaipu (1974-83). (ALBUQUERQUE, 2009, p.62).

A construção da ponte entre Brasil e Paraguai abre a perspectiva de um novo mercado e possibilidades para diversos imigrantes entre eles o imigrante árabe.

Tanto nas histórias que recolhemos como naquelas que encontramos na mídia local, a chegada dos primeiros imigrantes árabes está relacionada com esse comércio. No início, levaram a produção industrial brasileira até os últimos confins do oeste do Paraná, onde Foz do Iguaçu era um ponto a mais nessa cartografia em movimento. Depois, com o acordo assinado em 1956 para a construção da ponte que uniria o Brasil com o Paraguai e a fundação de Puerto Presidente Stroessner no ano seguinte, alguns desses comerciantes se estabeleceram em Foz do Iguaçu tendo em vista a perspectiva do comércio com o Paraguai, um mercado virgem para os produtos brasileiros. (RABOSI, 2007, p.291 e 292).

Devido a esta concentração de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu (Brasil) e Cidade do Leste (Paraguai) estes procuraram novos mercados chegando até a cidade Pedro Juan Caballero. Foz do Iguaçu faz fronteira com Cidade do Leste do lado paraguaio e Porto Iguaçu do lado argentino. Sendo uma região de Tríplice Fronteira.

Segundo os árabes entrevistados que chegaram entre a década de 80 até 2017, todos passaram por Foz do Iguaçu (PR) e Cidade do Leste (PY) para depois irem a Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY).

Outro fator para a fixação dos imigrantes árabes na área de fronteira é através da nova política alfandegária com os baixos impostos possibilitando um mercado

atrativo no Paraguai para compradores brasileiros que possuem taxas altas para consumo de produtos importados, na tentativa de favorecer os produtos nacionais.

A política paraguaia de baixar a taxa de impostos para a importação de produtos industrializados a partir de 1981 e reexportar estes produtos para os países vizinhos modificou o contexto econômico e migratório das cidades de fronteiras com as nações relativamente mais desenvolvidas (Brasil e Argentina, especialmente Encarnación, Cidade do Leste e Pedro Juan Caballero. Portanto, o comércio nestas cidades tem atraído muitos brasileiros, tantos comerciantes como comerciários e outros prestadores de serviços. Muitos apenas trabalham durante o dia no Paraguai e moram do lado brasileiro nas cidades de Foz do Iguaçu (PR), Mundo Novo (MS) e Ponta Porã (MS). (ALBUQUERQUE, 2009, p.67).

Segundo Albuquerque (2009) Pedro Juan Caballero apresenta um crescimento econômico a partir de 1981, fortalecendo no início da década de 90, tendo como referencial o dólar baixo. Favorecendo a compra de produtos importados por brasileiros no Paraguai.

As mercadorias que abastecem o comércio de produtos importados de Pedro Juan Caballero chegam primeiramente em Cidade Do Leste, são produtos eletroeletrônicos, perfumaria, higiene, vestuário, brinquedos e acessórios para casa, jardim, escritório, entre outros.

Conversando com o Senhor Ademir no trabalho de campo do dia 09/10/2017 em frente a sua loja em Pedro Juan Caballero, ele diz que chegou na fronteira de Cidade Do Leste e Foz do Iguaçu em 1992, vendeu produtos na rua com uma caixinha, dividia apartamento com seu irmão e primos que chegaram anteriormente dele. Ele afirma: “Brasil é uma verdade”.

Na fala do Brasil ser uma verdade dá é perceptível que muitas das coisas que ele almejava se concretizou, ele possui sua loja que lhe proporciona renda e o sustento de sua família, seus filhos estudam em escolas particulares e um está na universidade.

Outra frase de Ademir é: “Dinheiro do Brasil fica em Brasil”, demonstra que mesmo trabalhando do lado paraguaio, boa parte dos imigrantes árabes prefere residir e investir o seu dinheiro no lado brasileiro, por considerarem mais seguro.

Considerações finais

O Ensino de geografia se torna mais atrativo quando incorpora aos conteúdos elementos que o aluno conhece, ou esteja próximo a eles, as experiências e histórias dos imigrantes estimulam a curiosidade dos alunos a saberem os motivos que influenciaram as decisões do imigrante.

Assim podendo explorar fatores históricos, políticos, econômicos e culturais de uma forma que instigue o aluno a descobrir, pesquisar e relacionar com conhecimentos prévios.

A utilização de imagens, fotografias, mapas, pinturas contribuí para a materialidade do conhecimento dos alunos e o descobrimento de novos elementos, através da observação e de questionamentos que podem surgir a partir deste contato, elaboração de hipóteses e a busca pelo conhecimento.

O importante é direcionar os elementos disposto através de um planejamento de aula organizado e com objetivos bem pontuados, metodologias previamente pensadas e selecionadas atendendo os objetivos e o embasamento teórico.

Desta forma ao levar elementos do cotidiano do aluno pensa-se em uma aprendizagem contextualizada.

Pontuar que o deslocamento não é algo aleatório, mesmo que o imigrante creia que foi sua escolha, a sua saída de seu país natal está relacionado a condições econômicas, políticas e até mesmo culturais da mesma forma que a escolha do novo país e sua fixação também é feita através de elementos políticos, econômicos e culturais.

Sendo interessante agregar elementos que são pesquisados e desenvolvidos nas Universidades para a realidade escolar, a educação é realizada através de tentativas e possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. A dinâmica das Fronteiras: Deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais, **Horizontes Antropológicos**, v.15, n.31, Porto Alegre, Jan/jun 2009, p. 62 e 67.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papirus, 1993, p. 331.

BARBOSA, Luana Maria Gutierrez. **Os Povos Muçulmanos No Ensino De Geografia: Reflexões A Partir De Escolas de Dourados (MS), Escola Estadual Reis Velozo, Escola Municipal Aurora Pedroso de Camargo e CEEJA, UFGD, 2008.**

BAUMAN. Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005, p. 17.

HAJJAR. Claude Fahd. **Imigração Árabe: 100 anos de reflexão**. São Paulo: Cone, 1985.

OLIVEIRA, M.F.S. De. OLIVEIRA, O.J.R. Imagens à deriva, cidades flutuantes: Território, Imaginário e representação em fotografias feitas por adolescentes em risco social. **Entre Lugar**, ano 2, nº.3, 2011.

RABOSSI, Fernando L. Mundos em Movimento. **Ensaio Sobre Imigrações – Árabes Muçulmanos em Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este: notas para uma re- interpretação**, organizadores Giralda Seyferth, Santa Maria, Editora UFSM, 2007, cáp. 12, pág. 291 e 292.

RIBEIRO. G. **Artes de ver, Linguagens a Aprender: entre Geografia, fotografia e cinema**. Orgs. (PORTUGAL, J.F; OLIVEIRA. S. S.; MEIRELES. M. M; SOUZA. H. R.). Geografia na sala de aula linguagens, conceitos e temas. Editora CRV, Curitiba, 2016, p. 73.

SANTOS. D. **O que é Geografia?** 2007, Mimeo, p. 01.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 3. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração Ou Os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo, Editora Da Universidade De São Paulo, 1998, p. 54.

STUART, Hall. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Lamparina, 2014, p. 24.